



Flores Que Transformam: difundindo a floricultura e agregando saberes

Murilo Girolimetto Kohler | kohlermurilo@gmail.com¹
Felipe Lucas dos Santos da Costa | felipe.lc05@aluno.ifsc.edu.br¹
Júlia Aimê Dybas | julia.ad06@aluno.ifsc.edu.br¹
Rodrigo Zientara | rodrigo.z20021@aluno.ifsc.edu.br¹
Danieli Aparecida Kaminski Zientara | danieli.ak07@aluno.ifsc.edu.br¹
Eliziane Luiza Benedetti | eliziane.benedetti@ifsc.edu.br²

Edital PROEX N.º 28/2025 – Fomento às atividades de extensão do Câmpus Canoinhas
Trabalho de Extensão
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Desde os anos 90, o uso de instrumentos educacionais voltados à jardinagem visa a fixação de conceitos de ecologia e conservação. Tais atividades geram espaços de admiração e contato, promovendo bem-estar. Com isso, objetivou-se aproximar o IFSC Câmpus Canoinhas da comunidade escolar, difundindo conceitos botânicos e ecológicos via cultivo de girassol de corte. Foram produzidas mudas das cultivares 'Sunrich Orange', 'Sunbright Supreme', 'Vincent's Choice', 'Vincent's Fresh' e 'Ziggy' em casa de vegetação. Realizaram-se práticas com alunos do ensino fundamental em três escolas públicas, incluindo semeadura em bandejas e transplântio das mudas. Com uma turma do sexto ano, aplicou-se questionário semi estruturado, cujas respostas foram agrupadas por similaridade e analisadas em percentuais. Os resultados indicaram boa fixação dos termos abordados, com todos os estudantes relatando satisfação com as práticas. Embora já conhecessem a planta, a maioria não conhecia quem a cultivasse, sendo esse um dos primeiros contatos. O transplântio foi a atividade preferida, e as sugestões incluíram ampliar a diversidade e quantidade de espécies e mudas. Conclui-se que o projeto fixou conceitos ecológicos relevantes, introduzindo termos botânicos básicos, gerando bem-estar aos participantes.

Palavras-chave: girassol; *Helianthus annuus*; extensão; escola; educação básica.

Introdução

A região de Canoinhas possui uma economia fortemente baseada na agricultura, com predominância de pequenas e médias propriedades familiares que demandam novas alternativas produtivas, como as flores de corte, que se apresentam como opção de diversificação (Godoi et al., 2022; Oliveira et al., 2023). Nesse contexto, a escola assume

¹ Estudante do curso Agronomia do IFSC - Câmpus Canoinhas.

² Docente do IFSC - Câmpus Canoinhas.

papel estratégico, especialmente pela influência das crianças na disseminação de novos conhecimentos e práticas.

Desde a década de 1990, estudos têm destacado a importância da jardinagem escolar e da educação ambiental no currículo, contribuindo para o desenvolvimento de valores ecológicos e práticas sustentáveis (Healther et al., 2016).

Além disso, estratégias biofílicas em ambientes escolares, como a inserção de áreas verdes e o uso de elementos naturais na arquitetura, favorecem a conscientização ambiental, o bem-estar e o desempenho dos estudantes, além de promover experiências positivas de aprendizagem e responsabilidade socioambiental (Peters; D’Penna, 2020; Ghaziani et al., 2021; Leal, 2023).

O objetivo foi difundir o cultivo de girassol como possibilidade de renda e para uso didático pedagógico em escolas públicas de ensino fundamental de Canoinhas.

Descrição do público envolvido

O projeto envolveu quatro turmas do ensino fundamental das escolas EEB Manoel da Silva de Quadros, EBM Alberto Wardenski e EBM Maria Lovatel Pires, totalizando 56 alunos participando ativamente. Cada escola definiu qual turma iria participar do projeto, variando do sexto, sétimo e oitavo ano. Com isso, a idade dos alunos variava entre 11 a 14 anos. Cada escola possuía um ou mais professores tutores, de disciplinas variadas, responsáveis pela definição das atividades didáticas utilizando os girassóis, relacionadas a suas disciplinas.

Procedimentos metodológicos

O projeto foi desenvolvido entre outubro de 2025 e abril de 2026, tendo como cultura escolhida o girassol (*Helianthus annuus*). Foram utilizadas diferentes cultivares de girassol de corte (‘Sunrich Orange’, ‘Sunbright Supreme’, ‘Vincent’s Choice’, ‘Vincent’s Fresh’ e ‘Ziggy’), o que permitiu abranger a diversidade da espécie, especialmente quanto à coloração das brácteas (amarelo sólido e mesclado) e do miolo (marrom ou amarelo).

O cultivo nas escolas foi a partir do transplântio de mudas, semeadas nas dependências do IFSC campus Canoinhas, em bandejas de polipropileno expandido de

128 células, substrato comercial. As bandejas eram então colocadas em casa de vegetação com irrigação por nebulização automatizada, lá ficavam até o ponto de transplântio (dois pares de folhas verdadeiras).

Antes do plantio, realizado pelos alunos, os bolsistas prepararam as áreas de cultivo, utilizando ferramentas manuais e realizando a adição e incorporação de fertilizantes e corretivos. Esse preparo prévio teve como objetivo otimizar o andamento das atividades e garantir a segurança dos alunos durante o processo.

No dia do plantio, foram distribuídos materiais impressos contendo informações sobre a cultura, incluindo instruções de transplântio, aspectos botânicos e orientações de cultivo. Em seguida, os bolsistas realizaram uma palestra explicativa e orientaram os alunos quanto ao manejo. Após isso, iniciou-se a semeadura em bandejas, com o preparo do substrato e a distribuição de sementes de girassol (Figura 1).

Figura 1 – Realização de semeadura de girassol pelos alunos durante a prática orientada.



Fonte: Os autores (2026).

Ao final da atividade, os alunos puderam transplantar as mudas nos canteiros (Figura 2), usando de marcações produzidas pelos bolsistas para garantirem a uniformidade de cultivares e espaçamento correto (15 cm X 20 cm).

Figura 2 – Estande de plantas de girassol transplantadas pelos alunos após prática guiada.



Fonte: Os autores, (2026).

Após o transplântio, os alunos bolsistas conduziram o manejo de tutoramento das plantas (Figura 3). Durante a condução do cultivo cada professor definiu como explorar de forma didática o estudo (Figura 4). As flores produzidas nas escolas eram então utilizadas pelas mesmas, conforme a finalidade escolhida (Figura 5).

Figura 3 – Realização de tutoramento das plantas de girassol após o transplântio.



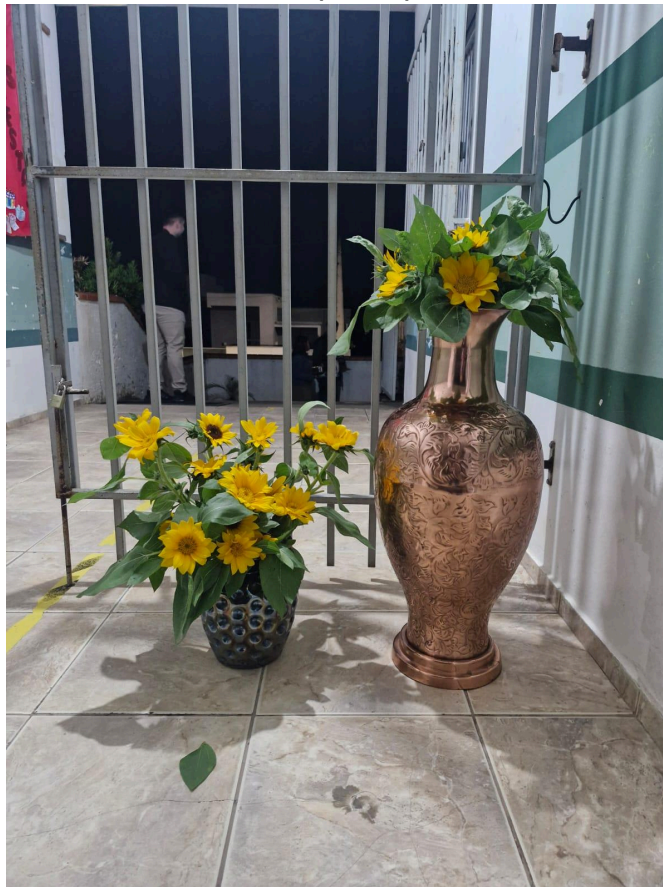
Fonte: Os autores (2026).

Figura 4 – Avaliação do crescimento dos girassóis orientada pela professora de Ciências de escola participante.



Fonte: Os autores, (2026).

Figura 5 – Hastes de girassol colhidas por escola participante



Fonte: Os autores, (2026).

Para os alunos da escola EBM Alberto Wardenski, foi aplicado questionário objetivo (O) e descritivo (D) sobre a palestra explicativa e a prática realizada:

1. Já conhecia o girassol? (O);
2. Sabe o porquê do nome girassol? (O);
3. O girassol é importante para o meio ambiente? (O);
4. O girassol é uma única flor? (O);
5. Conhece alguém que cultiva girassol para fins ornamentais? (O);
6. Conhece alguém que cultiva e comercializa o girassol? (O);
7. O que você mais gostou da prática? (D);
8. Quais sugestões de melhoria você sugere para as próximas atividades ? (D);

As respostas foram dispostas em planilha eletrônica, com a frequência percentual das respostas sendo extraída e exposta em tabelas.

Resultados e discussões

A maioria das respostas indicou boa fixação dos conceitos trabalhados (Tabela 1). Destacam-se 100% de acertos sobre a importância ecológica do girassol (pergunta 3) e 84% quanto ao fato de ser uma inflorescência (pergunta 4). Embora todos afirmassem conhecer a planta (pergunta 1), poucos lembravam de alguém que a cultivasse (perguntas 5 e 6), sugerindo ser o primeiro contato real das crianças com a espécie.

Tabela 1 – Relação das frequências de respostas às perguntas objetivas

Pergunta	Respostas (%)	
	Sim	Não
1 - Conhecia o girassol?	100	0
2 - Sabe o porquê do nome?	76	24
3 - O girassol é importante para o meio ambiente?	100	0
4 - O girassol é uma única flor?	16	84
5 - Conhece alguém que cultiva o girassol para fins ornamentais?	32	68
6 - Conhece alguém que produz comercialmente o girassol?	8	92

Fonte: Os autores (2026).

Destaca-se a relação entre sugestões de melhoria e preferências: 84% dos alunos preferiram o plantio de mudas e 36% das sugestões focaram nessa prática (mais espécies e maior quantidade de mudas), chegando a 48% ao incluir “dinâmicas diversas” ligadas ao manejo do solo (Tabela 2 e 3). Sugere-se que isso pode ser explicado pelos benefícios psíquicos associados ao contato direto com a natureza, mais intensos no plantio.

Tabela 2 – Frequência das sugestões de melhoria da atividade

Sugestão	Frequência	
	Nominal	Percentual (%)
Sem sugestões	7	28
Mais mudas	6	24
Aumentar variedade de cultivos	3	12
Dinâmicas diversas	3	12
Mais tempo	2	8
Explicação	2	8
Organização	1	4
Continuidade das atividades	1	4

Fonte: Os autores (2026).

Tabela 3 – Frequência das respostas de predileção de atividades

Respostas	Frequência	
	Nominal	Percentual (%)
Transplântio	21	84
Semeadura	2	8
Explicação	1	4
Tudo	1	4

Fonte: Os autores (2026).

Os autores Oliveira Júnior e Fagundes (2020) relatam a redução no estresse como a mudança comportamental mais relatada pelos participantes da prática de jardinagem com adultos. Neste mesmo sentido, Kohler *et al.* (2025) obtiveram paralelismos com este estudo, ao analisarem atividades de artesanato e plantio de flores com grupos em vulnerabilidade social. Não apenas isso, mas Hansen *et al.* (2017) ilustraram que práticas de estar em meio a plantas são inerentemente atrativas aos seres humanos (em estudos sobre o “Banho de Floresta”), e promovem melhorias na saúde dos envolvidos.

Também pode-se afirmar que para próximas atividades similares, aproveite-se de mais espécies vegetais, atendendo as demandas aqui demonstradas, incentivando a curiosidade das crianças para a prática da jardinagem.



Considerações finais

O projeto conseguiu cumprir seus objetivos, pois promoveu o bem-estar dos alunos e incluiu conceitos de importância ambiental das flores, estimulando a curiosidade dos alunos ao cultivo de plantas.

Referência ao fomento recebido

Trabalho desenvolvido com recursos do Edital PROEX 28/2025 - Fomento às atividades de extensão do Câmpus Canoinhas.

Referências

GHAZIANI, R.; LEMON, M.; ATMODIWIRJO, P.. Biophilic design patterns for primary schools. **Sustainability**, v. 13, n. 21, 2021.

GODOI, C. N.; BAZZANELA, S. L.; VARGAS, L. P. Características socioeconômicas e agropecuárias nos municípios do planalto norte catarinense. **Baru**, Goiânia, v. 8, n. 1, 16 p., 2022.

HANSEN, M. M.; JONES, R.; TOCCHINI, K. Shinrin-Yoku (forest bathing) and nature therapy: a state-of-the-art review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 14, n. 8, 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.3390%2Fijerph14080851>.

HEALTHER, J. *et al.* Uma revisão sistemática dos impactos da saúde e bem-estar da jardinagem escolar: síntese de evidências quantitativas e qualitativas. **BMC Public Health**, v. 16, n. 1, p. 286, 2016.

KOHLER, M. G. *et al.* Flores-terapia: cultivo e artesanato com flores como terapia para pessoas em vulnerabilidade social. *In*: SEPEI, 11., 2025, Palhoça. **Anais do 11º Seminário de Pesquisa, Extensão e Inovação do IFSC**. Palhoça: IFSC, 2025. p. 85 - 89. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/d/sepei/anais_sepei2025-pdf.

LEAL, Maria Batista. **Jardim escolar educativo: fonte de aprendizagem interdisciplinar e estímulo por educação ambiental**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional, Curitiba, 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, C. J. F. Jardinagem e religação com a natureza: um processo de auto-cura. *In*: XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2020, São Cristóvão. **Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**. São Cristóvão: Cadernos de Agroecologia, v.



15,no2,2020.

Disponível

em:

<https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/3293/3103>.

OLIVEIRA, R. J. *et al.* Cultivo de gladiolo em sistema de plantio direto orgânico. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v. 22, n. 1, p. 15-27, 2023.

PETERS, T.; D'PENNA, K. Biophilic design for restorative university learning environments: a critical review of literature and design recommendations. **Sustainability**, v. 12, n. 17, 2020.